

conclue-se, sem nenhum esforço, que na verdade a chimica é uma sciencia incompleta.

Talvez não seja esta a opinião da sciencia official. Na verdade, quando posso esquecer os meus trabalhos, as minhas opiniões, as minhas esperanças, e medito com a mente geral de todo mundo, sou levado a crer que de facto tudo está terminado e a chimica é uma sciencia admiravel.

E deve ser assim mesmo. As theorias e investigações de um chimista desconhecido, sem nenhuma cathedra official, nunca passarão de meras phantasias, conjecturas vans e loucas...

S. Paulo, Agosto de 1919.

---

## Noticiario

### BIBLIOTHECA

A nossa bibliotheca enriqueceu-se com as seguintes obras: "Clinique therapeutique" em 2 volumes, de Dujardin — Beaumetz e "Leçons de Therapeutique" de G. Hayem, offerecidas pelo Dr. Aguiar Pupo.

Foram também adquiridas 25 obras e varias theses, da bibliotheca do saudoso professor Etheocles Gomes.

Para a organização dos catalogos muito tem trabalhado o bibliothecario sr. Mario da Costa Galvão.

### RECONHECIMENTO DA ESCOLA

Uma das aspirações que, desde a fundação da Escola, os seus alumnos vêm alimentando é o reconhecimento da mesma pelo Governo Federal.

Propalára-se que, formada a primeira turma de medicos, este desejo seria satisfeito. Mas, fôsse pelas condições anormaes do fim do anno passado, quando todos ainda se resentiam da depressão geral causada pela epidemia; ou fôsse pelas mutações occorridas na politica federal, devidas ao fallecimento do então presidente eleito—o facto é que não foram, infelizmente, confirmados aquelles boatos.

Em meiodos deste anno, os nossos collegas dirigiram ao Centro um pedido relembrando a conveniencia de iniciar-se um movimento em favor da questão.

Attendendo a este pedido, a Directoria do Centro officiou ao Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, adduzindo ao mesmo tempo as razões em abono da causa. O Dr. Director remetteu este officio, acompanhado de um seu, ao Dr. Secretario do Interior, secundando assim o nosso pedido.

A imprensa, não só paulista como carioca, pelos seus organs mais representativos como o "Jornal do Commercio" edição de São Paulo, "Imparcial" etc..., noticiando o facto, sobre elle bordou commentarios, reconhecendo a justiça das nossas pretensões e a necessidade da sua realização.

O Governo do Estado, a exemplo do que alcançou para a Escola Polytechnica, pretende obter, para a nossa, o reconhecimento por decreto especial, que tornará validos, em todo o Brasil, os diplomas conferidos aos que aqui se formem.

Ultimamente, como o Centro devesse offerer aos srs. Presidente do Estado e Secretario do Interior o 2.º volume da Revista de Medicina, ricamente encadernado, como já o fizera com o 1.º volume, a sua Directoria serviu-se dessa oportunidade, para reiterar o pedido de reconhecimento da Escola, directamente a ss. excias.

Recebidos em audiencias especiaes, os directores do Centro, depois de offererem o referido mimo, fizeram respectivamente ao Dr. Altino Arantes e ao Dr. Oscar Rodrigues Alves, a entrega de uma mensagem, em que se solicitavam os esforços de ss. excias. para a causa emprehendida.

Na que era dirigida ao primeiro, entre outras cousas, se lembrava que, tendo sido inaugurado o curso medico em São Paulo quando s. ex.<sup>a</sup> era Secretario do Interior, podia, agóra que é Presidente, alcançar o reconhecimento federal para a Faculdade.

Na que endereçamos ao Dr. Oscar Rodrigues Alves, foi rememorado que a sua ex.<sup>a</sup>, como filho do saudoso conselheiro que assignou e fez executar a lei referente á fundação da Escola de Medicina, cabia continuar a obra do seu digno progenitor, trabalhando pelo seu reconhecimento.

Respondeu o Dr. Altino Arantes, que os desejos dos alumnos da Faculdade iam ao encontro do seu, pois nesse sentido já havia até dado instrucções aos deputados paulistas do Congresso Federal, a fim de que o Governo da União reconhecesse a Faculdade de Medicina. Esperava pois ser bem succedido.

O mesmo, mais ou menos, disse o Dr. Secretario do Interior, acrescentando que, como desejasse o reconhecimento igual ao obtido para a Escola Polytechnica, tinha relembado ao Dr. Carlos de Campos, que fôra o proprio sr. Epitacio Pessoa quem, como ministro do Interior e da Justiça no governo Campos Salles, referendára o

decreto que outorgava aos engenheiros da escola paulista, as regalias concedidas aos diplomados das escolas federaes.

Após essas audiencias, a Directoria do Centro passou um telegramma ao Dr. Carlos de Campos, illustre "leader" da bancada paulista, pedindo os bons officios de sua ex.<sup>a</sup>, que, no dia seguinte, respondia:

"Accuso telegramma Faculdade. Estou agindo todo empenho. Grato honrosas referencias."

**Carlos Campos.**

Como se vê, não deve pois tardar o dia em que o Governo da União reconhecerá a Faculdade de Medicina de São Paulo, para glorio dos seus alumnos e honra do nosso Estado.

Damos a seguir o que, a respeito do reconhecimento da Escola, escreveram o "Jornal do Commercio" de São Paulo e o "Imparcial":

"A Directoria do Centro Academico "Oswaldo Cruz" acaba de dirigir um officio ao Sr. Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, Director da Faculdade de Medicina de São Paulo, solicitando a sua intervenção afim de que esse estabelecimento de ensino superior seja reconhecido pelo Governo Federal.

O pedido do Centro, representante de todos os alumnos da nossa Faculdade de Medicina, merece ser attendido pelo illustre scientista a quem foi dirigido e apoiado pelo Governo do Estado, pois as allegações dos estudantes paulistas são justas e procedentes.

São Paulo, pela sua extensão territorial e pela sua riqueza, poderá dar trabalho a todos os jovens que forem diplomados pela sua escola medica, mas isso não impede que uma grande parte dos moços aqui formados procurem outros Estados para exercer a sua nobre profissão. No momento actual, entretanto, não a poderão exercer senão dentro das fronteiras estadoaes, porque a Faculdade de Medicina de São Paulo, apesar de sua reconhecida seriedade, não foi ainda reconhecida pelo Governo Federal.

Não pretendemos estabelecer confrontos, nem realçar o valor dos professores que constituem a congregação da nossa escola, mas é forçoso reconhecer que qualquer um delles póde, sem receio de ser o seu saber offuscado, estar ao lado dos mais competentes mestres que têm assento nas velhas e illustres Faculdades do Rio e da Bahia.

Cumpre ainda notar que outro estabelecimento de ensino superior paulista, a Escola Polytechnica, cujas normas, como affirmam, e com razão, os estudantes de medicina, são semelhantes ás da Faculdade,

que alli as foi buscar, goza das regalias que lhe advêm do reconhecimento.

A Escola de Pharmacia desta Capital, fundada e dirigida por uma associação particular, goza tambem dessas regalias.

Ora, assim sendo, não vemos motivo para que essas mesmas regalias não sejam extendidas á Faculdade de Medicina, onde se ensina de verdade e onde os seus alumnos são diplomados porque digeriram aquillo que lhes foi ensinado.

A iniciativa do Centro "Oswaldo Cruz" é, pois, opportuna e merece ser fortemente apoiada.

("Jornal do Commercio" de 6—9—1919).

### **"O IMPARCIAL"**

#### **Uma bella iniciativa do "Centro Academico Oswaldo Cruz" da Faculdade de Medicina de São Paulo**

Acompanhados do distincto academico de medicina Sr. Levy Sodré, estiveram hontem em nossa redacção alguns membros da directoria do "Centro Academico Oswaldo Cruz", que vieram solicitar o nosso apoio á brilhante campanha que o mesmo vem fazendo em favor do reconhecimento, pelo governo federal, da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Nesse sentido, o "Centro Academico Oswaldo Cruz já fez um requerimento ao Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, director daquela Faculdade.

A imprensa paulista, vendo a justiça da causa por que se bate o "Centro Academico Oswaldo Cruz, transcreveu e elogiou, em "suetos", essa bella iniciativa.

A Faculdade de Medicina de São Paulo foi fundada em 1913 e deu, em dezembro proximo passado, a sua primeira turma de doutores em medicina.

O seu curso escolar é regular e rigoroso, sendo talvez uma das escolas em que mais se estuda no Brasil, e, entretanto, ainda não é reconhecida, o que constitue uma verdadeira incoherencia para o exercicio da profissão, que assim se acha limitado ao Estado de São Paulo.

E', pois, justa e digna de applausos a iniciativa do Centro Academico Oswaldo Cruz, que é o orgão dos estudantes daquela escola.

("Imparcial" de 25—9—1919).